

Projeto Comunitário Jornal Jardim Carolina: uma experiência comunitária e cidadã¹

Guilherme Cavalcante SILVA²

Luís Fernando ASSUNÇÃO³

Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)

Resumo

Em meio à profusão de novos meios de comunicação na sociedade contemporânea, ainda é necessário o fortalecimento de meios comunicacionais alternativos que proporcionem o debate público e o levantamento de questões sociais relevantes. É assim que é concebido, como uma forma de expressão comunitária e uma alternativa midiática, o projeto comunitário Jornal Jardim Carolina, responsável por apresentar questões relevantes para o debate social e para a consolidação da cidadania em uma determinada porção da sociedade. Elaborado em 2012 pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) e Associação de Moradores do bairro Jardim Carolina, em Artur Nogueira (SP), o projeto se firmou como dispositivo para a comunidade amplificar sua voz.

Palavras-chave: comunicação e cidadania; comunicação dialógica; jornalismo comunitário; jornalismo impresso.

1. Introdução

O projeto comunitário Jardim Carolina é uma proposta do curso de Jornalismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), Campus Engenheiro Coelho, através de sua agência experimental de jornalismo (ABJ). A necessidade de uma nova comunicação, mais humanitária e menos comercial, fez surgir o objetivo de levar aos habitantes do bairro Jardim Carolina, em Artur Nogueira, uma publicação impressa mensal, de 16 páginas, onde os moradores são retratados através de reportagens de cunho cultural, social e de serviço.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluno-líder. Estudante do 5º período do curso de Jornalismo no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho/SP. Editor do Jornal Jardim Carolina desde julho de 2012. E-mail: guilherme.ocarioca@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale dos Sinos. Atualmente é professor do curso de Jornalismo do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho (SP). E-mail: lufeassuncao83@gmail.com.

O jornal é uma iniciativa dos movimentos populares do bairro, em especial a Associação de Moradores, em parceria com a agência júnior do curso de jornalismo (ABJ), do centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), campus Engenheiro Coelho – responsável pela assessoria no projeto. O jornal do Jardim Carolina pretende ser um meio, um espaço para a expressão dos moradores da região do bairro (pelo menos outros três bairros estarão inseridos dentro do projeto). Dessa forma, o projeto busca retratar o cotidiano e também as demandas da população, tendo um enfoque cidadão e pró-ativo.

A primeira edição do impresso foi publicada em junho de 2012 e, desde então, sete outras edições foram lançadas. Ao todo, mais de sete mil exemplares foram entregues. Líderes do bairro e moradores em geral comparecem à reunião do conselho editorial, responsável por guiar a distribuição das pautas e o processo de produção destas, que é feito pela população em conjunto com um estudante de jornalismo do Unasp.

Além de gerar uma visão crítica da conjuntura local a partir da leitura do próprio jornal, o projeto visa desenvolver oficinas de texto, fotografia e vídeos-documentários com jovens em situação de vulnerabilidade social estudantes das escolas públicas e programas assistenciais do bairro, entre eles o Pró-Jovem (parceria da Prefeitura de Artur Nogueira e o governo federal).

O bairro Jardim Carolina, pertencente ao município de Artur Nogueira (SP), que tem uma população em torno de 50 mil habitantes, é um dos mais necessitados de investimento público. A população do bairro gira em torno de mil habitantes. Dos poucos instrumentos públicos existentes no local, destaca-se o Centro Comunitário, onde jovens da comunidade têm acesso a aulas de práticas esportivas e capoeira, e a Escola Estadual João Baptista Gazzola, que abriga mais de 700 alunos. O bairro também é visto pela mídia de massa como local violento e sem infraestrutura. Apesar de seu histórico de participação nas decisões da esfera pública e atividade constante de sua associação de moradores, o Carolina é representado pela mídia local como um espaço de “vítimas impotentes” de uma condição histórica de marginalização, resgatados pela “compaixão” do poder público. As questões sociais mais urgentes são tratadas de maneira supérflua ou rasa, com o destaque ficando para as ações governistas no bairro.

A organização civil da comunidade procura reverter essa imagem, visto que a grande maioria dos moradores do bairro e da região são trabalhadores que trabalham fora e escolheram o local para viver. Há um comércio ainda incipiente no bairro, mas que também mostra sua vocação para o setor de serviços (padarias, farmácias, salão de beleza, vídeos-locadoras, bares e restaurantes). O jornal é um importante instrumento de valorização identitária dos moradores, que são retratados em suas páginas com reportagens, fotos e depoimentos sobre a história e condição de vida no lugar.

2. Objetivos

Uma das perspectivas da significação do jornalismo como prática social e discursiva na sociedade contemporânea é a possibilidade de reaproximá-lo da cidadania e do interesse público. E se a esfera pública midiática tradicional foi colonizada pelo poder e pelo capital (HABERMAS, 1981), é preciso criar e fortalecer outras esferas públicas e o espaço comunitário se demonstra como o lugar, o local, para essa transformação das práticas jornalísticas e para a renovação das esferas públicas.

Diante disso, este projeto tem como objetivo principal a produção e manutenção do jornal comunitário Jardim Carolina como estratégia de comunicação, mobilização, debate dos problemas locais e participação da comunidade nas soluções e perspectivas. A criação de uma esfera pública midiática local para o debate e intercâmbio das ações beneficentes desenvolvidas por igreja, escola, postos de saúde, organizações da sociedade civil e entidades de desenvolvimento comunitário. Ao mesmo tempo, o impresso visa proporcionar a leitura e o entretenimento para a comunidade, afinal é “na comunidade a comunicação se efetiva” (NANCY, 2000 apud MEDEIROS, 2012, p. 12).

O jornal procura refletir e problematizar a comunidade local em sua relação interna, mas também fazendo a mediação das representações do bairro construídas pelos meios massivos da cidade. Para isso, a prática jornalística será articulada a estratégias educativas e de fortalecimento da consciência da população local sobre sua história, práticas culturais e identidade. O projeto também objetiva facilitar o intercâmbio de informações, o diálogo entre as organizações locais e os moradores e a promoção de formas educativas a partir da leitura e produção noticiosa e de outros gêneros da linguagem jornalística, e, através de seu desenvolvimento, possibilitar a promoção da cidadania e inclusão social.

3. Justificativa

Em meio à entrega do poder midiático ao conformismo e a manutenção do *status quo* (SODRÉ, 1992), surgem modelos alternativos visando a preservação do caráter democrático, social e livre da comunicação. É aí que entra o projeto comunitário Jornal Jardim Carolina, como uma forma de jornalismo de resistência. A escolha do bairro Jardim Carolina para a sede do impresso, que abrange outros quatro bairros, reside na participação constante da população no poder público local e na atuação presente da Associação de Moradores do bairro.

4. Metodologia

Do ponto de vista metodológico, o projeto tem a participação de um bolsista no processo de produção de notícias, fotografia e diagramação do Jornal do Jardim Carolina; a formação e capacitação de um conselho editorial composto por todas as organizações representativas do bairro; desenvolvimento de um projeto gráfico que corresponda aos objetivos do jornal comunitário; reuniões mensais para discussão de pauta e avaliação de edições anteriores; produção de uma edição mensal com 16 páginas em formato tablóide; capacitações na área de produção de textos, fotografia e vídeo, para jovens que além de iniciar na prática do jornalismo comunitário, possam desenvolver suas habilidades e competências comunicativas para contribuir à qualificação dos processos locais de comunicação.

O projeto inclui a realização de oficinas de produção de textos, economia familiar, entre outros, em parceria com o Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Em junho de 2013, por exemplo, o jornal, em conjunto com a Associação de Moradores, organizou um evento voltado para o incentivo de práticas cidadãs e de saúde para a comunidade. A feira, denominada “Expo Saúde – Ação Cidadã”, reuniu diversos profissionais das áreas de comunicação, saúde, artes plásticas, direito que ofereceram à comunidade assessorias em serviços de orientação gratuitos, como exames médicos, assessoria jurídica, oficinais e cadastro para o Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT). Foi o evento de maior adesão da história do bairro Jardim Carolina, com a participação de milhares de moradores e de autoridades públicas do município.

5. Descrição do Produto ou Processo

Os termos “popular” e “comunitária”, utilizados nesta ordem e combinadamente, são “complementares e dialeticamente interseccionados” (MIANI, 2010). Ele recorre à filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin para dizer “que é também no plano da linguagem que se estabelecem as disputas político-ideológicas que vão dimensionar o potencial contra-hegemônico implicado nas concepções e práticas da comunicação comunitária e popular”.

Então, é correto dizer que nas ações populares e comunitárias há uma comunicação dialógica, que pode seguir na linha defendida por Peruzzo (2009) de “corrente comunicação popular, alternativa e comunitária, refletindo a ação comunicativa ancorada em projetos mais amplos de transformação social”. Ela defende que essa ação deve ir além apenas da divulgação e implementação de dispositivos comunicacionais. É necessário partir para a ação concreta de modificação social.

A finalidade, em última instância, é favorecer a autoemancipação humana e contribuir para a melhoria das condições de existência das populações empobrecidas, de modo a reduzir a pobreza, a discriminação e a violência. Contudo, a comunicação não se presta a fazer a mudança sozinha. A visão de uso dos meios meramente para difundir conteúdos educativos está superada. Trata-se de sua inserção em processos de mobilização e de vínculo local ou identitário, sintonizados a programas mais amplos de organização-ação, dos movimentos sociais populares. (2009, p. 134-135).

O pressuposto principal da prática da comunicação comunitária é a “cultura da participação”, com o diálogo como característica principal. Como diria o educador Paulo Freire (1977, p. 66): “Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação, entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação”.

No jornal comunitário essa perspectiva não apenas do agir comunicativo para também do transformar, a partir da ideia de Freire, é clara. As pautas e reportagens que mostram as deficiências de infraestrutura do local também inserem na identidade do bairro e dos moradores uma urgência de modificação, seja via pedidos encaminhados à prefeitura, seja através de ações solidárias e cidadãs entre os moradores. Um dos exemplos foi a cobrança pelo asfaltamento de algumas ruas do bairro efetuada pela

prefeitura de Artur Nogueira. Os moradores, insatisfeitos com os valores, protocolaram na prefeitura um pedido de revisão desses valores. Foi o primeiro bairro da cidade a efetuar tal atitude. O jornal teve papel importante nessa organização, visto que ao longo dos meses publicou matérias sobre o assunto.

5.1 Espaço aos moradores

O jornal comunitário Jardim Carolina tem como principal linha redacional dar um amplo espaço aos moradores do local. Seja como fontes das reportagens, seja como escritores de artigos de opinião, seja como protagonistas em outras seções do jornal, os moradores fazem acontecer a publicação.



Figura 1

Um dos exemplos da valorização dos moradores é a seção “retratos do bairro” onde, a cada edição, moradores concedem suas opiniões sobre como viver na comunidade. Na imagem anterior, dois garotos de 10 anos de idade falam de seu cotidiano no bairro, suas brincadeiras, seus sonhos, mas também os problemas que afetam a eles e suas famílias. Nesse exemplo, podemos relacionar com o pressuposto principal da prática da comunicação comunitária que é a cultura da participação, tendo o diálogo como característica principal.

PASSATEMPO



Para refletir

Um dia um homem já com certa idade abordou um ônibus. Enquanto subia, um de seus sapatos escorregou para o lado de fora e a porta se fechou e o ônibus saiu, então ficou impossível recuperá-lo.

O homem tranquilamente retirou seu outro sapato e o jogou pela janela. Um rapaz no ônibus, observando o que acontecia e não poderia ajudar o homem perguntou:

Notei o que o senhor fez. Por que jogou fora seu outro sapato?

- De forma que quem o encontrar seja capaz de usá-lo. Provavelmente apenas alguém necessitado dará importância a um sapato usado encontrara na rua.

E de nada lhe adiantará apenas um pé de sapato. Não vale a pena agarrar-se a algo simplesmente para possuí-lo ou porque você não deseja outro o tenha.

Moral da história:

perdemos coisas o tempo todo. A perda pode nos parecer penosa e injusta inicialmente mas a perda se acontece de modo que mudanças, na maioria das vezes positivas, possa ocorrer em nossa vida.

Caio Henrique Ambrósio

Frase do mês

A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.

Mahatma Gandhi

Receita fácil - Arroz de forno

Ingredientes

- Temperos a gosto
- 1/2 xícara (chá) de cebolinha picada
- 200 gramas de queijo mussarela
- 300 gramas de carne moída
- 2 dentes de alho espremidos
- 1 cebola picadinha
- 4 xícaras (chá) de arroz amanhêcido
- 1 lata de molho de tomate
- 4 colheres (sopa) de azeite
- 50 gramas de queijo parmesão ralado
- 1 copo de requeijão cremoso



Modo de Preparo

1. Fazer uma mistura com o arroz amanhêcido, o requeijão e o queijo ralado e reservar
2. Cobertura: Aquecer o azeite em uma panela e fritar a carne
3. Juntar o sal, o alho, a cebola, e refogue bem, temperar a gosto com pimenta, orégano, ou outras ervas de sua preferência
4. Acrescentar então o molho, deixar ferver por alguns minutos, acrescentar a cebolinha e desligar o fogo
5. Untar com a manteiga um refratário
6. Espalhar a mistura feita com o arroz, o molho de carne e cobrir com mussarela
7. Levar ao forno, quente para gratinar, por aproximadamente 15 minutos.



Angel Domiciano Santana Santos, estudante, 17 anos, é roteirista do bairro Jardim Carolina e autor da receita.



No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra

Carlos Drummond de Andrade

Figura 2

Mas não é apenas de denúncias e reclamações que se faz o jornal do bairro. Há um espaço específico para o lazer e para a cultura. Na seção “Passatempo”, os moradores são instigados a participar enviando poesias, pensamentos, frases e receitas gastronômicas. Essa material é relacionado com autores conhecidos como, no caso, Carlos Drummond de Andrade, levando os moradores a refletirem sobre o seu papel de cidadão, seja através da participação na elaboração do jornal seja na participação em ações concretas de melhoria do bairro.

JORNAL DO BAIRRO

Jardim Carolina

PUBLICAÇÃO COMUNITÁRIA MENSAL COM NOTÍCIAS DA REGIÃO DO BAIRRO JARDIM CAROLINA, DE ARTUR NOGUEIRA (SP) - NÚMERO 7- OUTUBRO 2013



Acompanhe a história de uma família em meio ao movimento da feirinha de Artur Nogueira

Páginas 8 e 9

<p>POLÍTICA Moradores avaliam prefeito</p> <p>Em enquete realizada entre os habitantes do Jardim Carolina, prefeito Celso Capato tem seus dez meses de gestão à frente da prefeitura analisados. Obras de reorganização de trânsito aparecem de forma positiva, enquanto cobrança no asfalto lidera reclamações. Páginas 6 e 7.</p>	<p>Divulgação</p> 	<p>CRIANÇAS Festa que não acaba mais</p> <p>Na Semana das Crianças, a Escola Estadual do Jardim Carolina foi o palco de uma série de eventos para animar o público infantil. Desde brinquedos infláveis até partidas amistosas de futebol, as mais de 200 crianças participantes tiveram momentos inesquecíveis. Veja nas páginas 12 e 13.</p>
--	---	---

Figura 3

Uma das principais características do jornal é sua linguagem simples e acessível aos moradores. A descrição de seu cotidiano e de seus afazeres que ajudam a construir e desenvolver o lugar, como por exemplo, a economia solidária. No exemplo acima, uma das principais matérias da edição foi acompanhar um dia de feira entre os moradores, através de uma reportagem na principal feirinha da região. O repórter acompanhou por um dia a feira, ouvindo pequenos comerciantes que vendem seus produtos e também os moradores, que já internalizaram o evento como indispensável em seus domingos. A feirinha se transformou não somente em local de compra, venda e troca, mas também

em palco de interação social entre os moradores, se transformando em um espaço democrático de intercâmbio de informações e experiências.

6. Considerações finais

O projeto comunitário do Jardim Carolina insere-se na intenção de se promover experiências populares de comunicação. O modelo utiliza como base o diálogo com a população, mas não apenas isso incentiva os moradores a atuarem mais efetivamente como agentes de modificação social na comunidade e fora dela. Os moradores do bairro já deram mostras de ações possíveis para alterar situações desfavoráveis como, por exemplo, a cobrança indevida de impostos ou taxas pelo poder público. O jornal foi parte importante nesse processo.

Também a própria imagem do bairro em Artur Nogueira foi modificada a partir da publicação do jornal. O bairro Jardim Carolina sempre foi retratado pela mídia local como um local violento, com muitos problemas de infraestrutura. Frequentemente era mostrado em sites de notícias e jornais quando acontecia algum crime, alguma prisão ou relação com o tráfico de drogas na cidade. Os próprios moradores reclamavam da exposição negativa efetuada pelos meios, lembrando que o bairro também “tinha muita coisa para mostrar”. Sua gente, seus espaços urbanos, seus projetos, seu desenvolvimento.

A partir da concepção do jornal, aos poucos foram constatadas mudanças não apenas no olhar da mídia em relação ao bairro, mas na própria autoestima dos moradores. A mídia percebeu que a comunidade estava organizada, que mantinha projetos importantes e que, afinal, era parte importante no desenvolvimento da cidade. E os moradores, por sua vez, criaram uma conduta identitária com o jornal, se vendo nas páginas da publicação, seja através dos perfis publicados (há uma seção que conta uma história de um morador, como chegou ao bairro, o que faz e sua relação com o local), ou mesmo nas receitas culinárias e artigos (sempre redigido por um morador do bairro).

Ao longo desses três anos, além da publicação do jornal, foram realizadas oficinas de textos e de fotografias com o público jovem do bairro. Os resultados foram importantes, já que muitos deles viram no jornalismo e na fotografia uma oportunidade futura de carreira, de profissão. Uma possibilidade de estudar e se formar em uma universidade para usufruir de uma ocupação para a vida. Além disso, o projeto auxiliou

em outros projetos, como levar a conscientização da saúde aos moradores, através de um dia voltado para a prevenção, como exames médicos, orientações para uma alimentação saudável, a necessidade de exercícios físicos, entre outros. Vale destacar que esse projeto foi multidisciplinar, englobando não apenas docentes e estudantes de jornalismo e publicidade e propaganda, mas de outros cursos do Unasp, como direito, engenharia, história, arquitetura, ciências contábeis e teologia.

Referências bibliográficas

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Gramsci com Bourdieu: hegemonia, consumo y nuevas formas de organización popular**. Nueva Sociedad, nº 71, p. 74.

HABERMAS, J. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MEDEIROS, D.C.V. Por que estudar comunidade é importante para compreender a comunicação? In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, 2012. **Anais...** Fortaleza, Intercom, 2012, p. 1-14. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1361-1.pdf>>. Acesso em 4abr2014.

MIANI, Rosinaldo Antônio. **Os pressupostos teórico-ideológicos da comunicação popular e comunitária**. In: *Caderno de resumos I Simpósio de Comunicação Popular e Comunitária*. Londrina: 2010, p. 57.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. Participação Popular: dos “fiscais de Sarney” aos movimentos sociais. In: MELO, José Marques de (org.). **Comunicação na América Latina – Desenvolvimento e Crise**. Campinas: Papius, 1989.

_____. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. In: *Revista Galáxia*, nº 17, São Paulo: 2009, p. 131-146.

SODRÉ, Muniz. **O social irradiado: violência urbana, neogrotesto e mídia**. São Paulo, Cortez, 1992.